

Felicidade Interna Bruta como fator para a sustentabilidade ambiental: aproximações teóricas no caso de Maringá-PR

ABSTRACT

The theme of this research is the ratio of gross national happiness (GNH) to environmental sustainability, an important factor that support the sound quality of life of human beings. The problem of the survey analyses if the indicators of gross national happiness – GNH, unlike gross domestic product – GDP, are influenced by environmental sustainability. The goal is to verify the relevance of the issues of environmental sustainability in the GNH, with theoretical references data from the city of Maringá-PR. Justified the choice of such a city as a case for the importance of indexes of the city, planned with inspiration in the concept of cities gardens. The methodological procedure used was the inductive method. As results were verified the high rates that the city has, both as regards happiness as in direct relation to environmental sustainability and, though this, there is a good quality of urban life in the city.

Keywords: gross national happiness; environmental sustainability; Maringá-PR.

1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa aborda o assunto qualidade de vida no espaço urbano e tem como tema a sustentabilidade ambiental, como fator da felicidade interna bruta em referenciais teóricos na cidade de Maringá- PR. Planejada na década de 1940, construída na década de 1950, Maringá - PR inspira-se na cidade jardim. Ao longo das décadas a cidade cresceu e desenvolveu-se, tornando-se referência de sustentabilidade ambiental. Parte-se do princípio de que, o que se almeja com a cidade sustentável, também é a felicidade de seus ocupantes.

A pesquisa buscou responder ao seguinte problema: os indicadores de felicidade interna bruta, diferentemente dos do produto interno bruto, são influenciados pela sustentabilidade ambiental? Para tal, formulou-se a hipótese de que o planejamento urbano com ênfase em questões ambientais aprimora os indicadores da felicidade interna bruta.

O objetivo geral consistiu em verificar a pertinência das questões de sustentabilidade ambiental na felicidade interna bruta, tendo como referenciais teóricos a cidade de Maringá - PR. Para atingi-lo, foram formulados os seguintes objetivos específicos: a) apresentar os conceitos de felicidade interna bruta e de sustentabilidade ambiental; b) relatar a história de Maringá - PR; c) verificar a relação entre referenciais teóricos de sustentabilidade ambiental e de felicidade interna bruta na cidade de Maringá - PR.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Felicidade Interna Bruta (FIB)

O conceito de felicidade possui divergências entre pensadores, mas algo que Platão afirmou e, posteriormente, foi reforçado por Pascal, é que todas as pessoas buscam a felicidade (PLATÃO, 2012); (Comte-Sponville, 2006, p.10). São Tomás de Aquino na Idade Média deu continuidade ao pensamento platônico afirmando que, indiferentemente de quão más ou individualistas as pessoas possam ser, ninguém deseja ir para o inferno (AQUINO 2016). Já Aristóteles, em um conceito não tão fatalista, defende uma felicidade em que cada pessoa busca encontrar a justa medida para si e, assim, poder se mensurar. Outro conceito, mais simplista e comumente mais utilizado, é a felicidade momentânea, ligada às satisfações dos prazeres, como afirma Jeremy Bentham no período pós-iluminista (SEWARBRICKER, 2017).

Juntamente com todos esses conceitos, existe um uso corriqueiro da definição de Bentham, com relação à saciedade da felicidade pelo sistema capitalista de consumo. Em meados de 1947, oriundo de uma nova ideologia de produção capitalista, surgiu um indicador econômico intitulado Produto Interno Bruto (PIB). Proveniente dessa lógica, porém substituindo os valores a serem analisados, na década de 1970 foi criado um novo indicador sistêmico no Butão, país da Ásia, com o apoio do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD): o índice de Felicidade Interna Bruta (FIB). Foi criado com a finalidade de gerar uma métrica do progresso da sociedade partindo dos seguintes domínios: educação, saúde, padrões de vida, governança, vitalidade comunitária, cultura, uso equilibrado do tempo, bem-estar psicológico e meio ambiente (SALES 2016).

O Índice de Felicidade Bruta baseia-se no pressuposto de que o foco principal de uma sociedade é a integração do desenvolvimento econômico com o psicológico, cultural e espiritual. Para isso o cálculo engloba os domínios do FIB, acima relacionados. No Brasil, as primeiras ações para implementação desse índice foram realizadas através do Instituto Visão Futuro, em projetos pilotos iniciados nas cidades de Angatuba e Itapetinga, ambas no estado de São Paulo. Segundo os pesquisadores brasileiros, o índice não é apenas um indicador, mas também um catalizador de mudanças, processo em prol da coletividade, mobilização social e do desenvolvimento sustentável com finalidade do bem-estar de todos (VISÃO DO FUTURO, 2015).

No que diz respeito a conceituação do índice de Felicidade Bruta está o fato de que os aspectos sociais, culturais e sobretudo ambientais devem ser somados ao crescimento da economia, para que seja analisado o desenvolvimento da sociedade (BIANCO, 2016). O rei de Butão, Jigme Singya Wangchuck, ao adotar pela primeira vez na história o indicador, incluía os aspectos material, psicológico, cultural e espiritual. Tais fatores determinam a qualidade de vida das pessoas e o quanto isso influencia na sua felicidade individual (ARRUDA, 2009). Complementando, segundo Helliwell (2016), para medir os níveis de miséria e da felicidade, é necessário primeiro saber os motivos que as causam.

Considerando os aspectos material, psicológico, cultural e espiritual, o mapa de felicidade no contexto mundial apresenta a Suíça, Holanda, Dinamarca, Noruega e Suécia como os países com os maiores índices de felicidade. O Brasil ocupa a 24ª posição seguido da França, Alemanha, Chile, Qatar e Argentina, países classificados com o nível de felicidade intermediário. Destaca-se os Estados

Unidos, possuidor do maior PIB mundial, que está classificado em 17º lugar atrás do México (RONCOLATO, 2013).

Especificamente no estado do Paraná, Bianco buscou avaliar a relação de felicidade com a economia, colhendo amostras de agricultores no evento chamado Show Rural 2004, evento anual que ocorre na cidade de Cascavel/PR. Ao averiguar os itens, percebeu que a economia ficou em quarto lugar, precedida por amigos/amizade, lazer e família. Segundo a mesma pesquisa, foi constatado que para o indivíduo possuidor de altas rendas, o dinheiro não acrescenta a felicidade mas, por outro lado, para os indivíduos com recursos mais escassos, ter uma maior renda daria uma expressiva contribuição para a felicidade. Com isso nota-se a importância de um indicador de felicidade como complemento a outros indicadores sociais, incluindo o índice de felicidade bruta (FIB) (BIANCO, 2016).

2.2 Sustentabilidade Ambiental

Após a segunda guerra mundial, chamada a era nuclear, surgiram temores de um mais novo tipo de poluição por radiação. O movimento ambientalista teve novo impulso com a publicação do livro de Rachel Carson, “A Primavera Silenciosa” em 1962. A primeira foto da Terra tirada do espaço tocou a humanidade ao ser visto o “grande mar azul”, um ecossistema frágil e interdependente em relação a galáxia; com isso percebe-se a responsabilidade de proteção à saúde e ao bem-estar deste ecossistema, como uma consciência coletiva mundial. (ONU 2018)

No que diz respeito ao meio ambiente, o conceito do FIB mede a percepção dos cidadãos a indicadores de livre acesso a áreas verdes, sistemas de coleta de lixo, etc. O termo meio ambiente é definido pelo FIB como um lugar que proporcione qualidade de vida e avalie o quanto suas atividades e rotinas são sustentáveis, ou seja: na preservação do patrimônio, do planeta e da própria vida. (ARRUDA 2009)

Em 1992, a relação entre desenvolvimento e meio ambiente, e a necessidade imperativa em prol do desenvolvimento sustentável, estava premente. A Agenda 21 da Eco92, promovida pela ONU, delineou um programa detalhado para as ações com finalidade de afastar o mundo do modelo insustentável de crescimento: o direcionamento foi para atividades que protejam o meio ambiente, e destinados a renovação dos recursos naturais. As áreas de ações incluem: combater o desmatamento, proteger a atmosfera, combater a perda de solo e a desertificação, prevenir a poluição do ar e da água, barrar a destruição das poluições de peixes, promover gestões seguras dos resíduos tóxicos (ONU 2018).

Contudo, percebe-se que ainda não há relação direta da preservação do meio ambiente com várias das dimensões elencadas pelo indicador de Felicidade Interna Bruta, entre elas: saúde, bem-estar psicológico, educação, e por fim o próprio meio ambiente em si.

3. METODOLOGIA

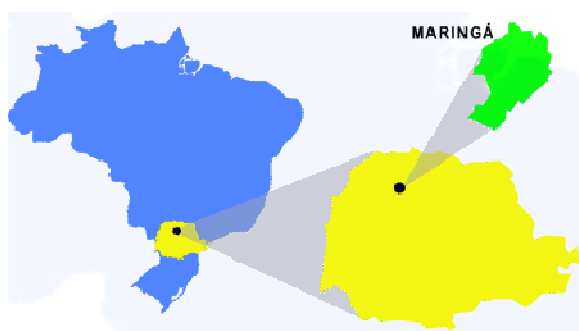
Os encaminhamentos metodológicos baseiam-se no método indutivo que, segundo Gil (2008) parte da observação dos fatos cujas causas deseja-se conhecer, de um caso particular, chegando à uma generalização. A partir disto, recorreu-se à revisão bibliográfica para a fundamentação dos conceitos principais da pesquisa visando, como afirma Goldenberg (2004), situar as preocupações teóricas da pesquisa, destacando as categorias centrais usadas por diferentes autores.

4. O CASO: MARINGÁ- PR

4.1 Histórico da Cidade de Maringá - PR

Atualmente Maringá - PR, situada no Norte do Paraná, possui 406.693 mil habitantes (IBGE 2018a), e é conhecida pelas avenidas largas, canteiros e parques floridos que ajudam a projetar, segundo o Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES, 2018), uma das melhores cidades em qualidade de vida do Brasil. Não apenas para morar, mas também para investimento. É atualmente o terceiro maior município do Paraná e o sétimo da região sul do Brasil.

Imagem 01: localização do município



Fonte: Maringá Portal, 2017

Imagem 01: Vista aérea do município



Fonte: Maringá Portal, 2017

O Município de Maringá - PR foi concebido por volta de 1938, porém, apenas na década de 1940, iniciaram-se as construções das primeiras edificações adequadamente urbanas, no local que hoje é conhecido por Maringá Velho. Eram construções de cunho provisório e tinham como papel principal organizar na região um núcleo mínimo para acomodar os migrantes que chegavam (MARINGÁ, 2017).

Sua fundação foi em maio de 1947 como comarca de Mandaguari e, em 1998, fez-se sede de Região Metropolitana (IPARDES, 2018). É uma cidade cujo crescimento segue planejamento de desenvolvimento urbano. No início, a Companhia Melhoramentos Norte do Paraná (CMNP) fez a contratação do urbanista e arquiteto paulista Jorge Macedo Vieira (1894 - 1978), que seguiu as orientações dos contratantes tais como: largas avenidas, muitas praças e espaços para árvores. Objetivou projetar a cidade de forma a que praças, ruas e avenidas se conformassem às características e topografia do território, bem como preservassem e protegessem o verde nativo (MARINGÁ, 2017).

Todo progresso acontece concordantemente, sem assim perde-se as características de ter sido uma cidade planejada, na qual a percepção da preservação natural se firmou (MARINGÁ, 2017). Segundo a Secretaria de Meio Ambiente (SEMA) são 40 m² de área preservada por habitante, sendo 27m², equivalente a arborização de praças e ruas e 13 m² de parques e reservas no contorno urbano (SEMA, 2003). A diversidade de economia, paralela ao espírito empreendedor, inerente de seus habitantes, proporciona uma boa qualidade de vida (MARINGÁ, 2017).

4.2 Dados de sustentabilidade ambiental em Maringá - PR

Segundo Antrop (2006), a noção de paisagem torna possível um espaço ideal para as relações de cultura, natureza e economia: assim, o conceito de paisagem sustentável se contradiz com a descrição

básica de paisagem. O conceito de sustentabilidade pode ser analisado de duas maneiras: a primeira pode ser referente a conservação de certos valores de paisagem e implica na continuação das práticas que mantem e organizam estas paisagens; a segunda, pode se referir a sustentabilidade como um princípio fundamental para as paisagens futuras, no caso, o conceito diz respeito ao potencial que a paisagem tem para se desenvolver enquanto sustentável.

Lyle (1994) aponta que a maior parte da terra está definida como uso humano: logo, que para serem sustentáveis, os sistemas de fornecimento de energia e matérias precisam ser auto renováveis, ou até regenerativos. Conclui-se que, a sustentabilidade das paisagens, necessitam de regeneração incessante. Nas últimas décadas surge como sugestão de debate que as ordens das cidades ocidentais são insustentáveis; contudo, as cidades não devem ser desconsideradas pela busca por outras com mais sustentabilidade. As cidades reúnem algo de especial sobre sua própria civilização que não deve ser diluído ou reduzido: Mas sim deve-se reconhecer suas características, sua distinção e seus conteúdos, antes que os acordos políticos e econômicos retirem sua essência por meio da padronização (DEMPSEY 2005).

Os benefícios da estrutura no sentido ecológico promovem vários benefícios à comunidade regional e local. A estrutura ecológica garante os *habitats* naturais e que suas conexões sejam preservadas, protegendo a biodiversidade local. O sistema ecológico beneficia as pessoas com saúde mental e bem-estar, proveniente da proximidade entre natureza e habitação. Isso fornece oportunidade de proteção à amenidade natural e à recreação, que podem levar à atração de turistas: logo se estabelece uma dinâmica econômica. Prevendo a expansão urbana e o modelo de urbanização, auxilia na redução e oposição ao desenvolvimento e media conflitos gerados entre desenvolvimentistas e conservadores. (MENEGUETTI, 2007)

4.3 Dados de FIB em Maringá - PR

Maringá - PR é uma das cidades com altos índices de qualidade de vida, sendo considerada a melhor do país, segundo estudos realizados pela consultoria Macroplan (MACROPLAN, 2018). A consultoria utiliza de critérios muitos similares aos considerados pelo Índice de Felicidade Bruta (FIB). Apresenta-se abaixo tabela síntese de dados considerados, com a explicitação dos mesmos na sequência.

Tabela: Síntese dos dados

Domínios	Crítérios	Resultados
Educação	Índice de desempenho municipal	0,8608
	Taxa de Analfabetismo	3,27%
	Número de matrículas:	
	Ensino Infantil	17.891
	Creches	9.078
	Pré-escola	8.813
	Ensino Fundamental	43.326
	Ensino Médio	13.727
	Ensino Profissional	3.285
	Superior presencial	34.764
	Superior a distância	8.587
	Educação Jovens e Adultos (EJA)	932

Saúde	Despesa municipais em 2017	R\$ 420.748.642,40
	Nº estabelecimento SUS	80
	Nº óbito por mil nascidos vivos	9,96
	Índice de desempenho municipal	0,8546

Governança	Nº de propostas eleitoral	90
	Concluídas	24 ou 26,6%
	Em andamento	24 ou 27,7%
	A se cumprir	41 ou 45,7%

Padrões de vida		
Média salarial municipal		2,7 salários
Nº de pessoas com trabalho formal		46,3%
PIB per capita		R\$ 38.881,75
IDH – Índice de desenvolvimento humano		0,808

Vitalidade comunitária		
Entidades sem fins lucrativos		16 reconhecidas
Despesas municipais em segurança, no ano de 2017		R\$ 16.289.058, 53
Gasto por habitante		R\$ 37,00

Cultura e lazer		
Nº de espaços culturais		37
Nº de praças públicas		104

Uso equilibrado do tempo		
Tempo médio de deslocamento do transporte público		64 minutos
Tipos de modais a serem adicionados		BRT, trem de passageiros e ciclo faixa

Bem-estar psicológico		
Índice de bem-estar urbano		0,979
Nº de fiéis católicos		231.003
Nº de fiéis evangélicos		91.048
Nº de fiéis espíritas		4.697

Meio ambiente		
Área territorial		487,052 km²
Esgotamento sanitário		83%
Arborização das vias públicas		97,3%
Urbanização de vias públicas		90,6%

Fonte: Elaborada pelos autores, como síntese dos dados citados e referenciados no subtítulo 4.3

No que diz respeito ao índice da educação, Maringá - PR apontou altos valores de matrículas distribuídos entre: 17.891 mil no ensino infantil, 9.078 mil para as creches, 8.813 mil para a pré-escola, 43.326 mil no ensino fundamental, 13.727 mil no ensino médio e 3.285 na educação profissional. Índice IPARDES de desempenho municipal: 0,8608 (IPARDES 2018). Possui um total de 115 de estabelecimento de ensino fundamental e 50 de ensino médio (IBGE 2018b). Ainda possui: Educação de jovens e adultos (EJA) com 932, ensino superior presencial com 34.764, e superior à distância 8.587. Vale acrescentar que a taxa de analfabetismo de quinze anos ou mais é de 3,27 % (IBGE, 2018b), comparativo com a taxa nacional que é de 7,0% (IBGE, 2018a).

Na saúde a cidade se destaca com um total de 9,96 óbitos por mil nascidos vivos (IBGE 2018b), número considerado aceitável pela União das Nações Unidas (ONU), que é de 10 óbitos por mil nascidos vivos, número destoante da média nacional que é de 13,3 óbitos por mil nascidos vivos. (IBGE 2018a). Possui despesa municipal de 420.748.642,40 R\$ no ano de 2017, com o total de 80 estabelecimentos de saúde SUS. Índice IPARDES de desempenho municipal: 0,8546 (IPARDES 2018).

No quesito padrão de vida Maringá - PR apresenta média salarial de 2,7 salários mínimos, na qual 46,3% da população exerce uma função em trabalhos formais, com PIB *per capita* de 38.881,75 mil reais, superior à média nacional de 28.876 R\$ (IBGE 2018a). O Índice de desenvolvimento humano Municipal (IDHM) aponta média de 0.808 (IBGE 2018b), superior à média nacional de desenvolvimento humano, com 0.699 (ONU 2010).

No critério governança analisa-se a cidade considerando-se um ano completo de cumprimento de dever em 2017, pela posse do atual prefeito Ulisses Maia. Com base nas propagandas transmitidas e, principalmente, no plano de gestão municipal que corresponde ao total de 90 compromissos efetivos.

Das 90 propostas, 26,6% foram concluídas logo no primeiro ano de manto, correspondente a 24 propostas efetivadas, 27,7% estão em andamento, equivalente a 24 promessas, e um total de 41 propostas a se cumprir, proporcional a 45,7 %, número considerado alto pelo estudo do Maringá Post (GATTI, 2018).

No quesito cultura e lazer a cidade conta com os seguintes números em unidades: anfiteatro 4, concha acústica 1, ateliê / auditórios 4, bibliotecas municipais 5, museus 7, centro comunitário / associação 1, sala de exposições 2, centro cultura / casa da cultura 4, teatros 6, cinema 1, circo 1, outros espaços 1, concluindo 37 espaços culturais (IPARDES, 2018b). E possui, também, um total de 104 praças espalhadas pela cidade (BOVO, 2009).

No domínio da vida comunitária inclui a doação comunitária de seus cidadãos. Maringá - PR apresenta grande número de entidades de caridades sem fins lucrativos, somando 16 entidades reconhecidas pelo município entre elas: a Casa da Missão, Conseg Maringá, Lar da Criança de Maringá, Associação de Proteção à Maternidade, Casa do Bom Samaritano, Casa de Nazaré, Pescadores de Vidas, Infância e Família de Maringá, Amigos da Escola e Sociedade Protetora dos Animais de Maringá (MARINGÁ, 2018). No que diz respeito à segurança pública, a cidade não tem grandes números em seus investimentos, tendo uma despesa no ano de 2017 de 16.289.058,53 reais (IPARDES, 2018), correspondente a trinta e sete reais por pessoa, que é baixo em comparação em comparação com Jundiaí, interior de São Paulo, que também abriga por volta de quatrocentos mil habitantes, e que possui investimento de noventa e seis reais por pessoa. (BRETAS, 2017)

No critério uso equilibrado do tempo a cidade conta, como já mencionado, com uma média de remuneração de trabalhos formais de 2,7 salários mínimos por pessoa (IBGE, 2018b), um tempo médio de deslocamento no transporte público de 64 minutos; tem um único modal de transporte: o ônibus; a cidade ainda terá uma ampliação do seu sistema de tráfego que contará com o aumento da capacidade de linhas e transportes, acréscimo do sistema de transporte BRT (*Bus Rapid Transit*), trem que terá adaptação e exclusividade para passageiros e novas ciclo-faixas pelas áreas de grande circulação. Atualmente, mesmo sem a ampliação do sistema de tráfego público, o tempo de deslocamento do transporte municipal inferior a média nacional, que é de 88 minutos (MOOVIT 2018).

No domínio do bem estar psicológico tem-se o Índice de Bem Estar Urbano que, para a região metropolitana de Maringá - PR possui índice de 0,979 (RODRIGUES, 2010). Esse valor é considerado alto uma vez que sua variação vai de um a zero: pior a um: melhor. No Brasil, as demais regiões metropolitanas com melhores índices são respectivamente: Campinas com 0,873, seguida por: Florianópolis com 0,754; Curitiba com 0,721; Goiânia com 0,720; Grande Vitória com 0,699; Belo Horizonte com 0,658; São Paulo com 0,615 e Distrito Federal com 0,610 (OBSERVATÓRIO DAS METRÓPOLES, 2013). No critério da espiritualidade existem 3 religiões predominantes na cidade: a com o maior número de adeptos é a igreja católica apostólica romana com 231.003 mil fiéis, seguida pela religião evangélica com 91.048 mil devotos e, por fim, a religião espírita com 4.697 mil fiéis. (IBGE, 2018b)

No domínio do meio ambiente Maringá - PR tem uma área territorial de 487,052 km², possuindo esgotamento sanitário considerado adequado com 83%, arborização de vias públicas com 97,3%, urbanização de vias públicas com 90,6%, (IBGE 2018b). Possui um total de 104 praças (BOVO,

2009), sendo a própria cidade projetada nos conceitos de Cidade Jardim ou Cidade Verde, baseada nos ideais de Ebenezer Howard. Entre esses ideais ressalta-se o de dar à população o direito a espaço com influência cooperativa e terras agrícolas de qualidade, com finalidade de propiciar ao ser humano mais liberdade através de uma vida comunitária e saudável (ANDRADE 2003). Considera-se que isso já classifica ambientes urbanos extremamente favoráveis a felicidade interna bruta.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como apontaram os dados, o FIB tem ligação direta com alguns dos fatores relevantes no âmbito de sustentabilidade. Ao apontar os dados do FIB, o índice apresentou-se mais eficaz nesse sentido do que o PIB (produto interno bruto) uma vez que tem mais foco: no desenvolvimento ambiental, socioeconômico e qualidade de infraestrutura, assim como o acesso aos serviços disponíveis à saúde materna e à qualidade de vida das pessoas em geral. Também apresenta uma quantificação da taxa de mortalidade infantil, aumentando a expectativa de vida.

Os resultados encontrados indicam Maringá - PR como um exemplo a ser seguido nacionalmente em vários aspectos: na educação, com seus altos índices, implica diretamente na forma de se ver o mundo e como isso vai implicar na realidade das pessoas; é de conhecimento a necessidade de preservação do meio ambiente, porém com educação isso é ressaltado e tem um fator crucial para criação de novas tecnologias no sentido de criação científica no âmbito da economia sustentável.

No âmbito do uso equilibrado do tempo, tem-se grande avanço proposto pelo projeto Masterplan de Maringá, que propõe novos modais para o transporte público: seja pela inclusão do BRT, seja pela proposição da ciclo faixa. Tais proposições oportunizam a integração ao ambiente onde esses meios sustentáveis estão ganhando mais espaço, substituindo transportes individuais e, portanto, mais agravantes da poluição gerada na cidade.

Fica clara a relação da cidade de Maringá - PR com o meio ambiente ao analisarmos a cultura e lazer, onde a cidade apresenta altos números de espaços culturais e muito mais elevados os números de praças e parques na cidade: de 37 e 104 respectivamente. Juntamente com isso tem-se as análises no âmbito do meio ambiente, as quais nos mostram a razão da cidade ainda ser chamada de cidade jardim, embora o seu desenho urbanístico inicial já tenha se espalhado, pelo avanço liderado pelo empreendedorismo. O esgoto da cidade infelizmente não é grande referência, embora aceitável; porém a sua porcentagem de arborização das vias e urbanização das ruas são altamente referenciais para uma proposta de cidade ecológica e, portanto, sustentável.

A vitalidade comunitária e o bem estar psicológicos tem muita ligação entre si. Uma das características da vitalidade comunitária é a doação ou trabalhos comunitários sem fins lucrativos pois, além de Maringá - PR ter alto índice de busca espiritual, algo ainda chama a atenção: a quantidade de entidades comunitárias fundadas e mantidas por entidades religiosas ou com foco em criança e família. Na origem do FIB no Butão, baseada em uma cultura budista, há a crença de que, na ligação com a religião, as pessoas se tornariam mais capazes de simpatizarem com os problemas alheios, coisas que no modo de vida ocidental não tem tanta importância. Porém, levantando os dados percebe-se que das 16 entidades de caridades de Maringá-PR, cinco são mantidas por essas entidades, outras seis destinadas a educação e a criança, três ao bem estar familiar, uma escola de escoteiro que também tem grande foco na formação do bom caráter e dois na preocupação com os animais, sobretudo em

situação de abandono. Ressalta-se que o Índice de Bem Estar humano como reflexos dessas preocupações, a cidade está em auto valor nacional de 0,979, ao passo que nenhuma capital nacional chega a valor.

Todos esses aspectos demonstram como o FIB é um exemplo de sustentabilidade, sobretudo em relação ao PIB, que não enfatiza o meio ambiente e a sustentabilidade. Seguir indicadores como o PIB, leva a uma produção e a uma concorrência que não necessariamente traz consigo uma boa sustentabilidade, como aferido e demonstrado com os indicadores que compõe a Felicidade Interna Bruta. O PIB, como verificado, possui grande relação com a economia, pois tem como domínio o padrão financeiro; já o FIB aborda todos os outros aspectos humanitários que tudo tem a ver com sustentabilidade.

Como proposição para trabalhos futuros sugere-se a continuidade de pesquisas com o tema da Felicidade Interna Bruta na busca de ampliar as possibilidades de estudo sobre o mesmo, visa-se ainda um novo estudo de caso: a cidade de Cascavel-PR.

REFERÊNCIAS

- AQUINO, Tomás de, **Suma Teológica**, traduzido por Carlos A. R. de Nascimento, Loyola, São Paulo, 2016
- ANDRADE, Liza Maria Souza, **O conceito de cidades-jardins**. Disponível em <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/04.042/637>, acesso em 23 de julho de 2018, 2013.
- ARRUDA, M. **As nove dimensões do FIB. Cooperadamente, Mogi das Cruzes**, abr. Disponível em: <http://cooperadamente.blogspot.com.br/2009/04/fib-qualquer-semelhanca-com-prout-e.html>. Acesso em: 10 jul. 2018, 2009.
- BRETAS, Valéria. **As melhores e piores 100 grandes cidades do Brasil**. Disponível em < <https://exame.abril.com.br/brasil/o-ranking-do-servico-publico-nas-100-maiores-cidades-do-brasil/> > acesso em 22 de julho de 2018, 2017.
- BIANCO, Tatiane S. Del. **A felicidade da população trabalhadora de Cascavel/PR Segundo a métrica do índice de Felicidade Interna Bruta**. Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Toledo, Paraná, 2016.
- BOVO, Marcos Clair. **Áreas verdes urbanas, imagem e uso: um estudo geográfico sobre a cidade de Maringá – PR**. 2009. Universidade Estadual Paulista (UNESP). São Paulo, 2009.
- DEMPSEY, Nicola. **Future forms and design for sustainable cities**. Editora Master, Burlington, MA, 2005.
- GATTI, Murilo. **Promessômetro: Ulisses Maia conclui primeiro ano de mandato**. Disponível em < <https://maringapost.com.br/poder/2018/01/18/promessometro-prefeito-ulisses-maia-cumpre-ate-agora-212-do-prometido-na-campanha-de-2016/> >, acesso em 19 de julho de 2018, 2018.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais**. 8. ed. Rio de Janeiro: Record, 2004.
- HELLIWELL, John. **World Happiness Report 2016**. Sustainable Development. Nova York, 2016.



Sustentabilidade Urbana

14ª Jornada Urbanere e 2ª Jornada Cires



IBGE. **Panorama Brasil**. Rio de Janeiro: 2018 a.

_____. **Panorama Maringá**. Rio de Janeiro: 2018 b.

IPARDES. **Caderno estatístico município de Maringá**. Curitiba, PR. 2018

LYLE, John h. **Design for human ecosystems**. Van Nostrand Reinhold Company, Nova York, 1994

MARINGÁ, **Filantropia em Maringá**. Disponível em <<http://www.maringa.com/filantropia/>>, acesso em 22 de julho de 2018, 2018.

MARINGÁ PORTAL. **Perfil de Maringá**. Disponível em <<http://www.maringa.com/perfil/geografia.php>>, acesso em 22 de julho de 2018, 2017.

MENEGUETTI, Karin Schwabe. **De cidade-jardim a cidade sustentável: Potencialidade para uma estrutura ecológica urbana em Maringá-PR**. Universidade de São Paulo. São Paulo, SP, 2007.

MACROPLAN. **As 100 melhores cidades do Brasil**. Disponível em <<https://www.macroplan.com.br/100-melhores-cidades-do-brasil/>>, acesso em 20 de julho de 2018, 2018.

MOOVIT INSIGHT. **Fatos e estatísticas de uso do transporte público em Maringá e região, Brasil**. Disponível em https://moovitapp.com/insights/pt-br/Moovit_Insights_%C3%8Dndice_sobre_o_Transporte_P%C3%BAblico_Brasil_Maringa-3400?utm_source=seo_pages>, acesso em 20 de julho de 2018, 2018.

OBSERVATÓRIO DAS METRÓPOLES. **IBEU índice de bem-estar urbano**. Organizado por Luiz Cezar de Queiroz, Observatório das metrópoles, Rio de Janeiro, RJ, 2013.

ONU. **Ranking do índice de Desenvolvimento Humano 2010**. Disponível em <<https://georgelins.com/2010/11/04/ranking-do-idh-2010-onu/>>, acesso em 19 de julho de 2018, 2010

ONU. **A ONU e o meio ambiente**. Disponível em ><https://nacoesunidas.org/acao/meio-ambiente/>>, acesso em 10 de julho de 2018, 2018.

PLATÃO. **A República**. Traduzido por Ingrid C. de S. Nevez. Kiron, Brasília, Brasil. 2012

RODRIGUES, Ana Lúcia. **Índice de bem-estar urbano – IBEU – Maringá**. Maringá, Paraná, 2010.

RONCOLATO, M. (2013). O mapa da Felicidade no Mundo. *Revista Galileu*, Rio de Janeiro. Disponível em. <<http://revistagalileu.globo.com/Revista/Common/0,EMI342521-17770,000+MAPA+DA+FELICIDADE+NO+MUNDO.html>>. Acesso em 12 de julho de 2018, 2013.

SALES, Aline Pereira. **Felicidade interna bruta: aplicação e discursão no contexto da cidade de porte médio brasileiras**. 2016. Universidade Federal de Lavras (UFLS), Lavras, Minas Gerais.

SEMA . **Diagnóstico ambiental**. Disponível em <<http://www2.maringa.pr.gov.br/meioambiente/?cod=diagnostico-ambiental>>, acesso em 20 de julho de 2018, 2003.

SEWARBRICKER, L. E. **Felicidade: utopia, pluralidade e política (a delimitação da felicidade enquanto objeto para a ciência)**. 2017. 186f. Tese (Doutorado) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, SP.

VISÃO DO FUTURO. (2015). *Histórico do FIB*. São Paulo: Visão do Futuro. Recuperado em 20 de janeiro de 2015, de <http://www.visaofuturo.org.br/pdfs2/Hist%C3%B3rico%20do%20FIB.pdf>